

Reacção turca ao conflito do Cáucaso

Eda Çetin . IEEI

Desde o primeiro dia do conflito na Ossétia do Sul, a Turquia demonstrou a sua preocupação com a perturbação da paz na região, reiterando a importância atribuída à integridade territorial da Geórgia. As autoridades turcas lançaram um apelo a ambas as partes, para que procurassem uma solução através do diálogo directo. Com este apelo, o primeiro-ministro turco, Recep Tayyip Erdogan, que já manteve conversações com o primeiro-ministro georgiano, Mihail Saakasvili, e que já visitou Tbilissi, tornou claro que a Turquia, perante a actual situação na região do Cáucaso, está disposta a tomar todas as medidas que possam contribuir para a solução pacífica do conflito.

No encontro com o primeiro-ministro russo, em Moscovo, Erdogan salientou a importância de renegar as armas como forma de solução para o conflito, favorecendo a democracia como via para a sua resolução. Erdogan mencionou igualmente a necessidade de uma aliança caucasiana, a exemplo dos Balcãs, de forma a garantir uma paz duradoura na região e reiterou a disponibilidade turca para trabalhar num projecto colectivo de Plataforma de Cooperação e Estabilidade do Cáucaso. O primeiro-ministro turco tem estado igualmente em contactos com o Secretário Geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon, de forma a conseguir o fim do conflito e o restabelecimento da paz.

Tanto Erdogan como o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ali Babacan, têm mantido diversos contactos internacionais na tentativa de resolução do conflito. Após várias reuniões com os ministros dos Negócios Estrangeiros georgiano, Eka Tkeselasvili, e russo, Sergei Lavrov, bem como com Condolezza Rice, Ali Babacan salientou, em conferência de imprensa, que o conflito na Geórgia prejudica a estabilidade do Cáucaso e ameaça a segurança nacional turca. Para as autoridades turcas, as acções militares devem parar e as partes devem recorrer ao diálogo.

Também o presidente Abdullah Gul mostra sinais de preocupação com o conflito, afirmando que a Turquia defende a integridade e soberania territorial da Geórgia, e realçando a importância da proposta de Erdogan de criação da Plataforma de Estabilidade do Cáucaso. O presidente turco referiu ainda as diversas situações conflituais que existem em redor da Turquia, afirmando «todos os acontecimentos do último ano no Iraque, no Líbano, na Palestina e, agora, no Cáucaso mostram que a Turquia tem de ter poder, ser estável; acima de tudo deverá ter uma economia forte e, paralelamente, as forças armadas turcas devem ter o poder necessário para manter a estabilidade».

Abdullah Gul explicou ainda que os oleodutos Baku-Tbilissi-Ceyhan e de Baku-Tbilissi-Erzurum não foram danificados, e que a sua construção obedece a objectivos pacíficos, pelo que não estão em discussão. Finalmente, o presidente turco referiu que os Estados Unidos não devem ter pretensões a determinar, sozinhos, a política mundial; os diversos países devem unir esforços e agir consensualmente.